



360

por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Não importa se você vai colher. O que importa é o que você vai deixar. Cultive, construa e plante ações que não sejam apenas para você, mas que possam servir para todos e para o futuro!"

Um plantador de tâmaras no deserto

Fotos: Telmo Ximenes e Carol Mello/Divulgação



Katia Ferreira e a diretora-geral da Unesco para o Brasil, Marlova Noletto, em frente ao prédio encapado do Instituto Proeza



Katia Ferreira e Lilian Lemos, na Sala Mil Beijos de Amor



Márcia Matos e a Fada dos Doces, Maria Amélia, na Sala Paraíso

Para tecer um amanhã próspero e produtivo

Se algum leitor desta coluna ainda não conhece, eu vou ter a grande honra de revelar a todos um dos projetos (criado em 2003) mais ousados e destemidos que conheço, idealizado por uma mulher brilhante e destemida: Katia Ferreira.

"Inovar é um processo criativo para encontrar uma nova solução para os problemas. Então, podemos dizer que criatividade são indivíduos exercitando a imaginação e explorando valor econômico", define aquela "menina valente", que criou o projeto social Tecendo o Amanhã, conduzido pelo Instituto Proeza e apoiado pela Fundação Banco do Brasil e pelo Ministério do Turismo.

O projeto acolhe mulheres em situação de vulnerabilidade, que encontraram no crochê, a oportunidade de capacitação e geração de renda. Consiste de uma nova abordagem para venda de produtos artesanais e geração de renda ao propor ao consumidor uma experiência no prédio "vestido" de artes manuais feito pelas mulheres.

De uma ousadia incalculável e que deu certo, Kátia Ferreira e as crocheteiras que "compraram a briga", trabalharam diuturnamente, para concretizar a audaciosa proposta de "encapar" o prédio do instituto com o fruto de horas e horas, dias e dias de trabalho coletivo: o crochê! "Ao se deparar com esse cenário, o visitante desperta o desejo em adquirir os produtos e levar para casa o encantamento que experimentou na visita", garante Katia.

Estejam certos do quanto o projeto do Instituto Proeza contribui na transformação de vida de mulheres e meninas. Passados 19 anos desde a fundação, a entidade capacitou mais de 2000 mulheres, construiu uma sede sem recursos públicos e, hoje, atende 268 famílias entre mulheres, crianças e jovens.

As crianças têm aula no contraturno escolar, auxílio para fazer as tarefas de casa e um pré-vestibular social para jovens da comunidade do Recanto das Emas, região administrativa, localizada a 32km de Brasília. Proporciona também um trabalho ativo com mulheres em situação vulnerável, oferecendo suporte e apoio para que elas possam refazer suas vidas, desde atividades de recuperação emocional até qualificação profissional.

O objetivo é garantir capacitação para a independência financeira e a autoestima, graças ao apoio financeiro e institucional da Unesco Brasil/Criança Esperança, Fundação Banco do Brasil, GPS Foundation, Ministério Público do Distrito Federal e Territórios/Recanto das Emas, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Ministério do Turismo/Secretaria Especial de Cultura.



A alegre e colorida Sala Volpi



A Sala Jardim Tropical



A artesã trabalhando na finalização da Sala Aula Encantada



A entrada do projeto com lindos ipês se chama Viva a Crochelândia



A fantástica Sala Rainha do Mar. Até as molduras dos quadros são de crochê



Kátia Ferreira, Mayra Gadelha e Cynara Navarro



Ana Maria Gontijo, na Sala Olho Grego



Conceição e Isabela Ramos, na Sala Aula Encantada

VIOLÊNCIA

Uma mulher em situação de rua ameaçou funcionários da emergência no Hospital de Base, armada com uma faca. Ao ver a situação, um policial à paisana disparou contra a agressora

Morta ao tentar esfaquear médico

Ed Alves/CB



Mulher tentou atacar um médico porque ele não teria prestado atendimento imediato ao companheiro dela

» DARCIANNE DIOGO

Uma moradora de rua foi morta por um policial civil à paisana após tentar esfaquear pacientes e funcionários na emergência do Hospital de Base, em Brasília, ontem, no final da tarde. Mais cedo, ela e o companheiro, que não tiveram nomes e idades divulgados, teriam esfaqueado um morador de rua nas redondezas da unidade de saúde.

A vítima foi levada de ambulância para a emergência do hospital. Horas depois, o companheiro da suspeita chegou ao local com o dedo machucado e foi até a emergência. De fora, a mulher tentou entrar na sala onde o homem estava, mas foi impedida, inicialmente, pelos seguranças.

No entanto, depois, ela foi liberada. Segundo testemunhas ouvidas pelo **Correio**, ao ver que o companheiro não estava sendo atendido de imediato, a agressora partiu para cima do médico.

Um policial civil à paisana estava no hospital e tentou impedi-la.

Ela não atendeu aos pedidos e continuou a ameaçar funcionários e pacientes. Para evitar que ela ferisse mais pessoas, o policial disparou contra a suspeita. O Iges-DF confirma que houve uma tentativa de homicídio dentro das instalações do Hospital de Base, seguida da morte da agressora. O caso é investigado pela Polícia Civil. Até o fechamento desta edição, a perícia estava no local do crime.

PRÊMIO CORREIO BRAZILIENSE
CASACOR
BRASÍLIA 2022



Em parceria com o **Correio**, no ano em que a mostra completa **30 anos**, a **CASACOR Brasília** quer saber a sua opinião. Participe da **5ª edição do Prêmio Correio Braziliense CASACOR Brasília 2022**.

Vote nos melhores projetos de decoração, design e paisagismo



Visite a mostra, acesse o site do Correio e vote nos seus ambientes favoritos até **17 de outubro**.

CORREIO BRAZILIENSE

www.correio braziliense.com.br

